

LIVRO CONVIDA: CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS DE VIDA NO FUNDAÇÃO E CIDADANIA

Gabriel Gradin
Rosiani Moraes
Camila Bento
Mariana Santana
Robson Alves

Curso de Psicologia, Centro Universitário Fundação Santo André – CUFSA

Beatriz Picolo Gimenes

beatriz.gimenes@fsa.br

Docente, Curso de Psicologia, Centro Universitário Fundação Santo André – CUFSA

RESUMO

Comunidade, conceito pela Psicologia Social, amplia o campo de ação do psicólogo clínico, possibilita-o em atuar no segmento popular com carências e demandas na Saúde, Educação e saneamento básico, para promover bem-estar às famílias e seus filhos, pela parceria com instituições. Psicohigiene em Saúde Pública foca a Saúde Mental. Objetivos. Aproximar a comunidade da universidade, pela autorreflexão dos convidados/moradores, para se conscientizar de sua realidade, e aprimorar as próprias histórias/existências. Método. No Dia de Responsabilidade Social-Fundação e Cidadania (FSA), com base na Biblioteca Viva, os acadêmicos criam: Oficina: Livro ConVida, para resgatar a subjetividade/identidade individual/coletiva de determinada comunidade. Elegeu-se o “Movimento de Defesa dos Direitos dos Moradores em Núcleos Habitacionais de Santo André (MDDF)” em Vila Palmares, Santo André, SP. Resultados e Discussão. Em 28/10/2023, durante duas horas na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras - FAFIL, a oficina inicia-se com a participação dos graduandos inscritos e representantes-convidados. Discorre-se sobre a origem do grupo social pela interlocução entre estagiários e munícipes, conhece-se a trajetória e desafios vencidos por esses, enquanto os estudantes abstraíam pela vivência, a efetivação do aprendizado teórico progresso sobre particularidades existentes em comunidades. No final, fotografam-se a todos e consagra-se com a exposição da coletânea/imagens trazida pelos convidados. Considerações finais. A oficina estruturada, após a

visita a campo pelos estudantes responsáveis, possibilitou a compreensão generalizada pelos graduandos presentes sobre os conflitos/superação vividos pela comunidade. Urge que a universidade se posicione dentro de comunidades, favorecendo mais pessoas em aderirem às programações de promoção de Saúde Mental e prevenção de doenças, mitigando as consequências do fatalismo e tornando a Psicologia mais comunitária, menos seletiva e mais humana.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidades. Histórias de vida. Psicologia Social. Saúde mental.

CONVIDA BOOK: LIFE STORIES TOLD AT THE FUNDAÇÃO E CIDADANIA

ABSTRACT

Community, concept by Social Psychology, expands the field of action of the clinical psychologist, enabling him to work in a popular segment with needs and demands in Health, Education, and basic sanitation, to promote well-being for families and your children by partnering with institutions. Psychohygiene in Public Health focuses on Mental Health. Goals. Bring the community closer to the university. Encourage resident-guests self-reflection to become aware of their collective reality, aiming to take ownership of their own stories/existences. Method. At the Social Responsibility Day-Fundação e Cidadania (FSA), basing on Living Library, academics created: InVita Book-Workshop, to rescue the individual and collective subjectivity/identity of a community. The chosen one was the “Movement for the Defense of Residents’ Rights in Housing Nuclei in Santo André (MDDF),” Vila Palmares, Santo André, SP. Results and Discussion. On October 28th, 2023, for two hours at the Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras - FAFIL, the workshop begins with the participation of registered undergraduates and guest representatives. The origin of the social group is discussed through dialogue between interns and residents, the trajectory and challenges overcome by them are known, while the students abstracted through experience, the implementation of previous theoretical learning about particularities existing in communities. At the end, everyone is photographed, and the collection/images brought by the guests are exhibited. Final considerations. The structured workshop, after the field visit by the responsible students, enabled the undergraduate students present to gain a generalized

understanding of the conflicts/overcomings experienced by the community. There is an urgent need for the university to position itself within the community, encouraging more people to join mental health promotion and disease prevention programs, mitigating the consequences of fatalism, and making Psychology more community-based, less selective, and more humane.

KEYWORDS: Communities. Life stories. Social Psychology. Mental Health.

ÁREAS TEMÁTICAS: Comunicação; Cultura; Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A comunidade, seja ela geográfica ou psicossocial, é o lugar em que a maior parte da vida cotidiana é vivida. Entretanto, no arcabouço teórico da Psicologia Social Comunitária, o conceito “comunidade” está relacionado com os trabalhos feitos em coletividades de baixa renda, como nos bairros populares e “comunidades”, cujo objetivo é de deselitizar, ou seja, popularizar e ampliar o campo de ação da profissão do psicólogo, para que ele possa investigar sobre a melhoria das condições de vida da população trabalhadora, por exemplo (Campos, 2007).

Basicamente, nessas comunidades, a atuação do psicólogo parte de um levantamento das demandas e carências vividas pela população analisada, sobretudo no que se relaciona com suas condições de saúde, educação e saneamento básico, a fim de estimular os grupos populares para que eles assumam seu papel de “protagonistas de sua própria história”, conscientes dos determinantes sociais e políticos de sua situação e ativos na busca de soluções para os problemas enfrentados (Campos, 2007).

A partir dessa perspectiva, o psicólogo pode trabalhar em parceria com instituições que promovam o desenvolvimento social, tais como: postos de saúde, creches, as de promoção do bem-estar social, ou as de setores do sistema judiciário, voltados para o cuidado de famílias e de seus filhos, crianças e adolescentes.

Essa maneira de exercer o papel na Psicologia está, inerentemente, relacionada com a Psicologia Institucional, que foi concebida pelo psiquiatra argentino, José Bleger (1984), pensando na atuação profissional do psicólogo para além das práticas terapêuticas e de consultorias. Tal pressuposto teórico abarca a Psicanálise e o Marxismo, tomando como alvo a

“intervenção institucional”, além de atribuir uma função social para o psicólogo clínico, que não deve ser restrita à terapia simplesmente, mas sim, à Saúde Pública e, dentro dela, à Higiene Mental, que se refere aos conhecimentos, métodos e técnicas para conservar e desenvolver a saúde em nível mental (Guirado, 2009).

Segundo Bleger (1984), o psicólogo deve agir de modo a não esperar que a pessoa adoça para, então, intervir. Ou seja, deve alicerçar sua atuação em todos os aspectos e problemas que se relacionam com a Psicohigiene. Assim, o desejo desse autor, é o de “promover uma mudança na atitude atual do estudante, tanto como na do psicólogo, como profissional, levando seu interesse fundamental desde o campo da doença e da terapia até o da saúde da comunidade” (Bleger, 1984, p. 21).

Dentre os objetivos da Psicohigiene, é possível citar a “profilaxia ou prevenção da doença” e a “promoção de saúde”, a qual se relaciona com o processo de capacitação da comunidade para agir de modo a otimizar sua qualidade de vida e saúde, questionando o modelo biomédico, não para substituí-lo, mas para ultrapassá-lo em seus resultados, superando suas limitações e conter seus malefícios (Barbosa; Mendes, 2005). Assim, a promoção da saúde ocorre por meio do enfoque nos aspectos sociais, o qual se dá a partir da investigação dos fenômenos que carecem de mudança para, então, propor intervenções e colocá-las em prática, sendo isso de competência do psicólogo (Bleger, 1984; Zasso; Dutra; Campos, 2019).

Nesse sentido, as universidades são instituições que possuem importante papel na promoção do desenvolvimento da sociedade, pois favorecem o espaço para se discutir a seu respeito, estimulando o desenvolvimento do pensamento teórico-crítico a respeito de ideias, opiniões, posicionamentos, além da sistematização de propostas e alternativas para a solução de problemas relacionados. Assim, a universidade é um lugar estratégico de análise e discussão para a emancipação da sociedade como um todo (desde um simples cidadão, um grupo familiar, comunidades e organizações sociais). Tornando-se, portanto, o lugar que deveria ser acessado por qualquer pessoa que faz parte da sociedade, todavia, o que se verifica na prática, é que o seu acesso acaba por ser mais restrito à população com maior poder econômico em nosso país (Gomes, 2014).

Destarte, o Centro Universitário Fundação Santo André oferece diversas modalidades de bolsas universitárias aos estudantes, conforme a comprovação de suas necessidades, democratizando o Ensino Superior (Fundação Santo André, 2023), pois, segundo informações

divulgadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no ano de 2019, somente cerca de 20% da população entre 25 e 34 anos possuía um diploma de nível superior no Brasil; 40% dos ingressantes em universidades, naquele ano, pertenciam aos 20% da população com maior poder econômico, enquanto apenas 5% dos ingressantes pertencia aos 20% mais pobres da população (Jornal da USP, 2021).

Historicamente, o acesso à Educação Superior no Brasil é mais restrito aos membros das classes econômicas A e B, o que faz com que as camadas mais pobres da população sejam impedidas de se apropriarem de tal espaço, que poderia trazer inúmeros benefícios em suas vidas. Isto corrobora a ideia de “fatalismo” desenvolvida pelo psicólogo espanhol, Ignacio Martin-Baró...

[...] o fatalismo que se verifica nas populações excluídas da América Latina é, na realidade, um sistema de ideologias internalizado a partir das experiências cotidianas com o mundo social. O indivíduo que nasce na periferia das cidades latino-americanas aprende cotidianamente, qual é o seu lugar social e que seus esforços, provavelmente, não produzirão transformações efetivas na sociedade marcada pela exploração e opressão. A realidade social, pois, reforça a ideologia fatalista, transmitida por organizações institucionais e processos de socialização, que envolvem a educação doméstica, a escola, a igreja e o trabalho (Martin-Baró, 1998, apud Ansara; Dantas, 2010, p. 97).

A não apropriação desses espaços que foram pensados para o acesso da comunidade acaba sendo mais um elemento que garante a reprodução do poder social pelas classes dominantes e a manutenção do *status quo* (Ansara; Dantas, 2010).

As instituições precisam agir de modo a criar condições para que a comunidade se aproxime desses espaços e usufrua de seus serviços, atuando como um lugar de mediação entre o individual e o social. Sugere-se que a comunidade possa ser definida como a distribuição de homens, instituições e atividades em espaços, possível de ser percebida em uma nítida interrelação e interdependência, além da importância de ser compreendida como campo de pesquisa-ação sobre a comunidade. Isto é, expressando-se dialeticamente, a instituição promove mudanças na comunidade e esta, na instituição. Assim, a universidade é considerada a via de acesso à comunidade (Nasciutti, 2007).

Entretanto, isso traz questionamentos a respeito de como o psicólogo deve trabalhar na comunidade.

As diversas experiências comunitárias apontam para a importância de se utilizar a experiência grupal com o objetivo de fomentar a autorreflexão, para a tomada de consciência da realidade comum, e visando a ação conjunta e organizada. Além disso, o trabalho do psicólogo deve ser orientar em promover um resgate da subjetividade, o que implica, necessariamente, em identidade e conhecimento da singularidade dos indivíduos, o que pode se expressar em termos afetivos, motivacionais e na relação com os outros, por meio da linguagem e representações sociais (Lane, 2007).

Verifica-se, então, o valor em propor ações de promoção de saúde a serem criadas para a comunidade, a partir de dois conceitos propostos pela Organização Mundial da Saúde. Saúde: como um estado completo de bem-estar físico, mental e social; e, Saúde Mental: como um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar as próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com sua comunidade (Dumont, 2018; Brasil, 2020).

Além disso, verifica-se a importância de se propor alternativas para fomentar o acesso da comunidade à universidade, pois a educação é um bem público e que tem uma função social emancipatória, no sentido de transformar as relações sociais e de criar perspectivas para mudar visões não apenas na comunidade acadêmica, mas, também, nas sociais (Novaes; Fonseca, 2020).

2 MÉTODO

Partindo do pressuposto teórico descrito até então, o presente artigo com as afirmações supramencionadas, pelo fato de a instituição acadêmica – o Centro Universitário Fundação Santo André, por meio da Faculdade de Psicologia e seus graduandos, propôs em atender a essa demanda em 2023, depois de ter se reorganizado no período pós pandemia mundial. Pois, desde 2019, havia recebido o selo Socialmente Responsável (IES), emitido pela Associação Brasileira de Mantenedores de Instituições de Ensino Superior (ABMES).

Houve, então, a criação do Dia de Responsabilidade Social-Fundação e Cidadania, proporcionando atividades públicas por todos os Cursos, com vários grupos de graduandos, ocorrido no dia 28 de novembro de 2023 (figuras 1, 2 e 3).

E, para tanto, com o objetivo de aproximar alguma comunidade da universidade, foi proposta a realização da oficina: Livro ConVida, cujo intuito foi trabalhar a experiência grupal comunitária da região, próxima da instituição, para fomentar a autorreflexão dos convidados/moradores e estimular a consciência da realidade coletiva, visando à apropriação das

próprias histórias e existências. Assim, por meio dessa atividade, possivelmente ocorrerá o resgate da subjetividade e da identidade individual na coletividade, promovendo a saúde mental como benefício.

Tal oficina baseou-se em uma iniciativa de Biblioteca Viva, também conhecida como Biblioteca Humana e se refere a “um espaço [...] de socialização de conhecimentos, memórias e saberes populares, que não estão preservados em livros tradicionais ou obras de arte” (Lehmann, 2022, p. 41). Ao reconhecer o valor da história de vida de toda e qualquer pessoa, tais iniciativas contribuem com a democratização da memória social e estimulam as pessoas narrarem e ouvirem seus relatos de vida, a fim de construir com uma sociedade que reconhece e valoriza o outro, partindo do pressuposto de que “toda pessoa é um agente de transformação da História, logo, fazem Cultura” (Museu da pessoa, 2005, p. 205). Pois, para construir projetos que façam sentido nas instituições, comunidades ou grupos, é importante começar discutindo o âmbito, as intenções e o sentido do projeto com o grupo envolvido. Que história o grupo quer contar? O grupo ou a pessoa que produz a história é, em realidade, o “autor” que transforma “registros de memória” em narrativa. Esse movimento tem sempre uma demanda inicial, é animado por um “por que”, que traduz qual o sentido da memória para este grupo. Esta demanda está relacionada ao “para quê?": Para quê queremos construir essa história? Quais são os objetivos do grupo? Dependendo dos objetivos, selecionam-se as “fontes”, que definem que tipo de material será consultado e as pessoas que serão entrevistadas. Finalmente, é importante estabelecer o “para quem”, isto é, quais são os públicos aos quais se destina tal iniciativa. (Museu da pessoa, 2005, p. 205)

Nesse sentido, para a realização da oficina, alguns membros da comunidade do entorno do Centro Universitário da Fundação Santo André foram convidados para acessarem a universidade e narrarem um episódio ou um resumo de suas vidas, por meio da criação de um ambiente seguro e acolhedor, onde foi possível valorizar a história singular e fazer com que eles se sentissem valorizados, bem como compreenderem sobre a importância do aprimoramento de sua própria história de vida, e de como isso pode servir de inspiração para outras pessoas.

A partir do entendimento de que o jeito mais acertado de conseguir acessar a comunidade é por meio das instituições que estão nela presentes, buscou-se contato com entidades sociais e movimentos presentes na região escolhida. Foi feito um levantamento das instituições presentes no território e observou-se que o “Movimento de Defesa dos Direitos dos

Moradores em Núcleos Habitacionais de Santo André” (MDDF), de Vila Palmares, Santo André, SP, seria de grande valia para a realização da oficina.

O MDDF de Santo André é um movimento social que tem como missão representar os moradores em comunidades e núcleos habitacionais junto aos poderes e órgãos públicos, autarquias, empresas públicas e privadas, defendendo os direitos e interesses desses moradores e prestando serviços gratuitos. Foi criado na década de 1970, quando os moradores da Vila Palmares se organizaram, com a ajuda do Padre Rubens Chasseraux, para resistir aos despejos que ocorriam na região.

Inicialmente, o objetivo do movimento era reivindicar saneamento básico e melhores condições de infraestrutura, por meio de ação coletiva para a conquista de políticas públicas, que contemplassem a regularização da posse de terra e a urbanização. Atualmente, soma-se a esse movimento o objetivo de promover atividades que resgatem as vivências dos territórios e de seus moradores.

Nesse sentido, o trabalho realizado pelo movimento da comunidade relaciona-se com os eventos, pesquisas e projetos propostos pela Psicologia Social Comunitária, considerando o uso da experiência grupal, conforme os objetivos já mencionados pela oficina “Livro ConVida”. Declaramos que foram feitos os Termos de Consentimentos Livres e Esclarecidos (TCLE), apresentados aos participantes e assinados por todos - ficando cada um em posse do documento assinado e instituição também.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oficina foi realizada em 28/10/2023, durou aproximadamente duas horas, com o final receptivo, com alguns singelos presentes (um mini vaso com plantinha – simbolizando VIDA, bombons) e fotos. Ocorreu nas dependências da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras – FAFIL, do Centro Universitário Fundação Santo André, sala 39, equipada com mobília adequada para recepcionar os convidados (relatores e estudantes ouvintes), a fim de promover o conforto e o acolhimento na escuta durante o compartilhamento de experiências (Figura 1).

Estiveram presentes os estudantes do Curso de Psicologia, nono semestre noturno, grupo que organizou o evento (Camila Bento, Gabriel Gradin, Mariana Santana, Robson Alves e Rosiani Moraes), relacionado às supervisões oferecidas nas disciplinas de Psicologia Institucional. E, durante a oficina, a participação da Profa. Dra. Beatriz Picolo Gimenes, docente da instituição,

com experiência em atendimento a comunidades e convidada como representante pela coordenação do curso, bem como, coautora do presente relato de experiência (Figura 1).

Figura 1 – Estudantes organizadores e Profa. Beatriz Picolo Gimenes.



Fonte: Beatriz Picolo Gimenes, 2023.

Pela manifestação oral dos participantes da comunidade, ocorreram muitos momentos emocionantes, cuja singularidade mostrava que as pessoas são muito mais do que suas vulnerabilidades e necessidades. Nesse sentido, foi possível observar que o discurso da comunidade era permeado de luta por melhores condições de moradia e de vida mais saudável ao longo dos anos, e pela exaltação à superação dos desafios impostos por questões de ordem socioeconômicas, na maior parte, das vezes, com a desigualdade e a ineficácia do Estado, na garantia de direitos fundamentais, como saúde, educação e moradia (Figuras 2 e 3).

Figura 2 – Roda de Conversa – Comunidade e Saúde Mental. Projeto Livro CONvida a escuta e a história de vida com a presença de lideranças de Movimentos Sociais.



Fonte: Beatriz Picolo Gimenes, 2023.

Figura 3 – Coletânea de fotos dos convidados.



Fonte: Beatriz Picolo Gimenes, 2023.

Além disso, verificou-se que foi frequente aos moradores das comunidades, de serem impossibilitados de se apropriar do espaço do qual têm o direito, corroborando a ideia de fatalismo, apontada por Martin-Baró (1998), e mantendo a estrutura preponderante pelas classes dominantes.

Não raramente, observou-se que outros espaços existem, porém a informação não chega de maneira democrática para as camadas mais vulneráveis da sociedade, que poderiam se beneficiar do acesso às instituições, como a universidade. Houve a participação de estudantes inscritos por meio de perguntas e atendidos com respostas condizentes, no sentido de sempre valorizar o esforço de ousar para superar os desafios.

As universidades e as instituições de ensino, como um todo, devem ser vistas como elementos essenciais na busca por transformações na estrutura da sociedade, de modo a fomentar discussões e questionamentos a respeito da forma como as relações sociais estão organizadas e para atuarem de maneira ativa, para produzir modificações que sejam capazes de melhorar a vida das pessoas. A educação é um direito garantido na Constituição, então, o acesso à universidade, também deveria ser universal.

Os benefícios alcançados com essa oficina valorizaram o conhecimento teórico construído nas referidas disciplinas acadêmicas, devido os graduandos perceberem, de fato, o quanto é gratificante para o profissional - psicólogo, sentir-se útil e solidário diante da transformação social, decorrente de sua atuação.

Assim, observou-se a importância de a universidade atuar de modo a promover saúde mental para os indivíduos, para além de as práticas terapêuticas e remediativas, mas se valendo da perspectiva da Psicohigiene proposta por Bleger (1984). Em muitos casos, simples orientações e ações de acolhimento podem servir para diminuir o sofrimento psíquico das pessoas, tornando-as conscientes de sua situação frente ao mundo e emponderando-as para agir, de modo que elas próprias sejam agentes transformadores de sua realidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cabe a todos que vivenciaram esses momentos ricos de humanismo, decorrente da Psicologia Social Comunitária, agradecer aos convidados cujo livro-vida manifestado por cada um, muito contribuiu aos ouvintes e organizadores.

Ressaltamos que esse processo de “demolição dos muros da universidade”, realizado pelo Centro Universitário Fundação Santo André serve de exemplo positivo por vislumbrar uma sociedade mais solidária, além de fonte de conhecimento aos estudantes, pois muitas organizações acadêmicas resistem a tal empreitada, por envolver disputas de poderes políticos e ideológicos, mas que precisam ser transpostos para democratizar o acesso à instituição de

ensino e para mostrar que a comunidade acadêmica tem muito para aprender com a sabedoria daqueles que tiveram experiências e vivências concretas e, demasiadamente reais, apesar de suas condições sociais se apresentarem muito simples.

Na perspectiva da Psicologia Social Comunitária e da Institucional, portanto, a ideia é que não apenas a comunidade venha para o centro universitário, mas que a universidade se posicione dentro da comunidade, de modo a realizar as ações planejadas dentro do território, com o objetivo de que mais pessoas possam participar e ter contato com as programações de promoção da Saúde Mental e prevenção de doenças, mitigando as consequências do fatalismo e tornando a Psicologia mais comunitária, menos seletiva e mais humana.

REFERÊNCIAS

ANSARA, Soraia; DANTAS, Bruna Suruagy do Amaral. Intervenções Psicossociais na Comunidade: desafios e práticas. **Psicologia & Sociedade**, v.22, n.1, p.95-103, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/pYmg7Q4mXbGqLrHwhmKdqmg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 nov. 2023.

BARBOSA, Cleonice de Faria; MENDES, Iranilde Messias. Concepção de Promoção da Saúde de Psicólogos no Serviço Público. **Paideia**, v.15, n.31, p.265-276, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/BWL9wcrYcmnvNhqSjfZ9jDL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 set. 2023.

BLEGER, José. **Psico-Higiene e Psicologia Institucional**. Porto Alegre: Artmed, 1984.

FUNDAÇÃO SANTO ANDRÉ. **Bolsas**. Disponível em: <https://www.fsa.br/bolsas/>. Acesso em: 23 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O Que Significa Ter Saúde?** 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quer-me-exercitar/noticias/2021/o-que-significa-ter-saude>. Acesso em: 24 set. 2023.

CAMPOS, Regina Helena de Freitas. Introdução: a psicologia social comunitária. *In*: CAMPOS, Regina Helena de Freitas (org). **Psicologia Social e Comunitária: da solidariedade à autonomia**.



Petrópolis: Vozes, 2007. Disponível em: <http://pos.eicos.psicologia.ufrj.br/wp-content/uploads/texto-Bader-Burihan-Sawaia.pdf>. Acesso em 05 nov. 2023.

DUMONT, Ágatha. **Saúde Mental**: a conscientização é fundamental. Prefeitura Municipal de Contagem, 2018. Disponível em:

<https://portal.contagem.mg.gov.br/portal/noticias/0/3/20274/saude-mental-a-conscientizacao-e-fundamental>. Acesso em: 24 set. 2023.

GOMES, Caio Cesar Piffero. O papel social da Universidade. *In: Colóquio Internacional de Gestão Universitária – CIGU, XIV*, 2014, Florianópolis, SC. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/131807/2014-175.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2024.

GUIRADO, Marlene. A análise institucional do discurso como analítica da subjetividade. 2009. Tese (Livre Docência em Psicologia (Teoria)) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. doi:10.11606/T.47.2009.tde-24082009-094342. Acesso em: 23 set. 2023.

JORNAL DA USP. **Educação superior no Brasil é historicamente limitada e necessita de políticas públicas de acesso**. 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/?p=449170>. Acesso em: 24 fev. 2024.

LANE, Sílvia Tatiana Maurer. Histórico e fundamentos da Psicologia Comunitária no Brasil. *In: CAMPOS, Regina Helena de Freitas (Org). Psicologia Social e Comunitária: da solidariedade à autonomia*. Petropolis: Vozes, 2007. Disponível em: <http://pos.eicos.psicologia.ufrj.br/wp-content/uploads/texto-Bader-Burihan-Sawaia.pdf>. Acesso em: 23 set. 2023.

LEHNEMANN, Rodrigo Medeiros. **Biblioteca Viva**: uma metodologia inventiva no âmbito da plataforma de interação ecológica Inven!RA. 2022. 224 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, Rio Grande do Sul, 2022. Disponível em:

http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/11806/Rodrigo%20Medeiros%20Lehnemann_.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 24 set. 2023.

MARTÍN-BARÓ, I. **Psicología de la liberación**. Madrid: Editorial Trotta, 1998.

MUSEU DA PESSOA. **História Falada**: memória, rede e mudança social. São Paulo: Museu da Pessoa, SESC/SP, 2005.

NASCIUTTI, Jacyara Rochael. A instituição como via de acesso à comunidade. *In*: CAMPOS, Regina Helena de Freitas (org). **Psicologia Social e Comunitária**: da solidariedade à autonomia. Petrópolis: Vozes, 2007. Disponível em:

<https://bibliotecasocialvirtual.files.wordpress.com/2010/06/a-instituicao-como-via-de-acesso-a-comunidade.pdf>. Acesso em: 23 set. 2023.

NOVAES, Cristina Verônica; FONSECA, Josefa Sônia. A universidade brasileira e sua função social no percurso constitucional. *In*: Congresso Nacional de Educação, VII, 2020, Maceió, AL. Disponível em:

https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA21_ID5314_25082020163143.pdf. Acesso em: 22 fev. 2024.

ZASSO, Isabele; DUTRA, Géssica Rodrigues; CAMPOS, Marisa Moreira. Relato de Experiência: reflexões sobre a contribuição da Psicologia Institucional para promoção da saúde mental. **Anais do Encontro Científico Cultural Interinstitucional**, 17, 2019. Disponível em: https://www2.fag.edu.br/coopex/inscricao/arquivos/ecci_2019/08-10-2019--10-57-33.docx. Acesso em: 23 set. 2023.